ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $200

Editaes
Palavra - $200

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 16 de Agosto de 1942 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 588

OS DOIS CAMINHOS DA VIDA

José Julio de Carvalho

Aos vinte anos, quando tudo nos sorri e nos enche a alma de alegrias e esperanças, uma unica preocupação dominava meus pensamentos: encontrar o caminho da felicidade.

Certa manhã, com o coração cheio de seiva e a alma a transbordar de ilusões, enveredei por uma larga estrada, que atravessava uma linda floresta onde rescendiam perfumes esquisitos, desabrochavam as mais raras flores e se ouviam os mais suaves gorgeios de passaros n'uma orquestração maravilhosa.

Depois de muito andar, inebriado de perfumes, com os ouvidos cheios de estranhas melodias, notei que o caminho se befurcava, formando encruzilhada. Nesse instante acordei do meu sonho e perguntei a mim mesmo: qual dos dois me levará á felicidade?

Indeciso, esperando de mim mesmo uma resposta, sentei-me sobre o tronco de uma arvore e, fatigado como estava, adormeci profundamente.

Quando o meu sono ia alto, em sonho apareceu-me uma visão: era a de uma mulher trintànaria, robusta, corada, simpatica, um pouco queimada dos sóes, vestida com um trage esquisito que tinha todas as côres: o negro do luto, o branco da paz, o vermelho do sangue, o amarelo do ouro, o verde das florestas, o louro-verde das seàras e toda a policramia das flôres. E, com voz maternal, assim falou me: — "Moço que estás sentado na encruzilhada da vida.

Cérto procuras o caminho da felicidade. Esta, em sentido completo, não existe; mas qualquer destes caminhos, conduz a uma felicidade relativa. Estes caminhos chamam-se: um o do Sonho, outro o da Realidade. O primeiro nos dá a impressão da felicidade completa, porque seguimos por êle anestesiados pelo idealismo, mas o despertar é muito rúde. O segundo nos lèva pela verdade e nos faz viver de acordo com a realidade sem chóques e sem decepções. Mas, como cada qual tem um destino a cumprir na vida, escolhe tú mesmo, ò moço, o teu caminho!» Dito isto desapareceu, esfumando-se pouco a pouco.

Prosseguindo no meu sôno, voltei-me para o Caminho da Realidade e, como no «écran», começou um desfile ante os meus ólhos perplexos: passaram carros de bois cheios de sacos; carretélas de lenha; carroções de carne; carrocinhas de leiteiros, verdureiros e muitas outras utilidades á vida.

Daí a pouco passou passou um entêrro, com um caixão preto e acompanhamento de gente toda vestida de negro. Mais atraz vinham homens suarentos, sujos, esfarrapados, com as ferramentas ás costas de regresso do trabalho. Depois ainda um casamento e um aleijado pedindo esmólas. Finalmente um padre, uma procissão, um palhaço, um propagandista e muitas cousas que ha na vida.

Achei isto tudo muito triste, muito bruto, muito material.

Voltei-me então para o caminho do Sonho. Novo desfile ante os meus olhos perplexos: um bando de moças gàrrulas, em tráges festivos correndo atráz de borboletas policrâmas. Depois um maestro ouvindo as estranhas melodias dos passaros, desenhando nas pautas negras do papel branco muitos sináes musicaes. Passou ainda um pintor com seus pinceis e o cavalête pintando paisagens esquisitas. Finalmente passaram uma declamadora, uma atriz, uma pianista, um violinista, um poéta e uma infinidade de artistas e inventares.

Não exitei e segui este caminho. Quão insensato que fui.

: : : : : : : : :

Hoje, acordado do meu sonho, esfarrapado, pés sangrando da longa jornada, deplóro do esquecimento, na pobreza e na velhice prematura, o erro inicial da minha mocidade!

Candido Mota — 30 — 7 — 942.

A ULTIMA SONATA DO PIANISTA

VICENTE CATALANO

"A alcova está deserta.
Chopin busca com olhar
de Sand a imagem linda...
Em sua alma ronda,
pela alcova deserta,
uma tristeza infinda.
Lembra dias felizes na Mayorca.
E a saudade leva-o
para a ilha de seus sonhos,
onde a imagem adorada
suavemente deslisa...
Assim Chopin agonisa.

ERNESTO SE'PE"

Eil-o sentado ao piano, deslisando
Numa caricia leve, de veludo,
As delicadas mãos de Seraphim...
Pelo contacto sugestivo e brando
Tem-se a impressão de um compromisso mudo
Entre o pianista e as teclas de marfim...

E começa a tocar devagarinho,
Num crescer de harmonias inspiradas
Pelo poema da dor da propria historia,
Ha na sonancia o languido carinho
De um coração que esplende musicadas
As imagens ocultas da memoria...

O vago olhar perdido no passado...
Uns tons suaves de melancolia...
E o sonho, pouco a pouco, redivive!
"Uma mulher... um moço apaixonado...
A palpebra que a medo se entreabria
A' luz radiante de um amor furtivo...

E um dia, no esplendor das alamedas,
Na maior esperança... de repente
O desecpero de uma despedida...
E.... um vulto ao longe num brilhar de sedas,
O ríthmo serpenteia... uma torrente
De sons avulta, cresce sem medida.

Como ondas revoltadas *sem dominios*,
Vindas dos estirados nervos de aço
Que vibram na emoção que o artista vibra,
Ha nos acordes magico fascinio
Que prende a mente em sonoro abraço
E os musculos contrae fibra por fibra.

Num rolar de notas dolorosas,
Como um dobre de finados, chora
Ao ser tangida a corda de metal,
Turbilhonam moleculas nervosas,
Soltando ais pela existencia afóra,
Mudando em sons o choque emocional...

Os dedos correm, *dansam em delirio*;
Sulcos profundos descem pelo rosto
Na exaltação de uma lembrança louca...
(Pausa) ..Acaba-se de subito o martírio
Do homem que morto cae no proprio posto
A extravasar o sangue pela boca.

No entanto, vibra ainda num momento,
Na projeção *da musica pelo ar*,
A sensação de um choro que contrista!
Deve ser o lutuoso *sentimento*
Da alma das cordas de aço que a vibrar
Choram no morto, a vida do pianista!...

Declaração

PAULO SIMÃO & FILHOS, proprietarios da Casa Simão, na praça de Agudos, á rua 7 de setembro n. 907, declaram a esta e demais praças com que mantiveram transações, que nesta data venderam a TUFIK DIBA & IRMÃO o ativo de seu estabelecimento comercial acima, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Declaram outrosim, que o passivo ficou a cargo de Paulo Simão & Filhos que está à disposição dos interessados.

Agudos, 14 de Agosto de 1942.

Paulo Simão & Filhos

De acôrdo:

Tufik Diba & Irmão

Futebol

Deverá realisar se hoje, às 4,30 horas da tarde, na praça de esporte «S. José» mais uma disputadissima partida de futebol entre os valorosos teams «Bandeirantes F. Clube» da cidade de S. Manoel versus «Agudos Futebol Clube».

O quadro de S. Manoel que vem conquistaudo varias vitorias, certamente apresentará no gramado os seus melhores jogadores para mais uma vez colher os louros da vitoria. E, certamente, com o fim de não deixar o seu decantado nome ser ofuscado com a derrota, o «Agudos» apresentará em campo um quadro digno de enfrentar o valente adversario.

Escola Nortuna

A Prefeitura Municipal acaba de instalar nesta cidade, uma escola noturna para adultos de ambos os sexos. Funciona a mesma no predio do Grupo Escolar, das 7 ás 9 horas da noite. As matriculas ainda encontram-se abertas.

Missa de 30 dias

Os amigos do inesquecivel Pedro Angelo da Silveira Quadros, convidam a todas as pessôas religiosa desta e de outras cidades para assistir a missa de 30.o dia do falecimento, que em sufragio a alma do saudoso extinto mandam celebror na Igreja matriz desta cidade, no dia 19 do corrente, ás 7 horas.

O MENDIGO DAS MOEDAS DE OURO

Malba Tahan

Continuação do numero anterior

E, voltando-se para a porta da grande mesquita de Bagdá, pronunciou solene o seguinte juramento:

— Que pese sobre mim a maldição de Allah, se eu conservar em meu poder esta moeda ou o ouro que dela provier!

VI

No qual Hassan, o mendigo, recebia valioso presente de uma anciã.

Mal terminara o velho Hassan o seu juramento sagrado, avistou uma velhinha muito magra e acurvado, que passava, com o seu andar incerto de otogenária, á pequena distancia da mesquita.

A anciã trazia o rosto descoberto e cominhava de cabeça de baixa, olhando para um lado e para outro, como se procurasse algum objeto precioso que por ali tivesse perdido De vez em quando parava para tocar num seixo ou remexer na areia do caminho com a ponta do seu bordão negro e nodoso.

Sem hesitar, Hassan, dirigiu-se a ela e disse-lhe:

Recebi, bondosa serva de Allah, esta moeda que aquele judeu acaba de oferecer-me. Que ela se transforme, em vossas mãos numa grande riqueza!

A desconhecida parou boquiaberta as palavras do mendicante. Os olhos baços abriram-se-lhe desmesuradamente como si estivessem fitando o sobrenatural; e depois de um momento de uma angustiosa surpreza, assim falou com profunda emoção:

— Vou guardar esta moeda, ó muçulmano! e muito agradeço a tua generosidade! E como gosto de ser util a todos quantos me auxiliam vou dar-te um presente que de muito te poderá servir! Disse, e puxando por uma pequena bolsa entregou-a ao mendigo. Depois do que, sem proferir uma só palavra mais, partiu, trêmula e incerta, desaparecendo na primeira curva da extensa rua de Bagdá,

Hassan, ao abrir a bolsa, ficou maravilhado! Era espantoso! A desconhecida do bordão negro dera-lhe vinte moedas de ouro! Que força oculta, misteriosa, teria obrigado aquela anciã a fazer, assim, uma troca tão desigual?

— E' mais uma revelação milagrosa de Deus! = murmurou Hassan, refeito do profundo assombro que o transtornava.

E, erguendo os braços para o céu, exclamou, numa prece ferverosa:

— Louvado seja Allah, Clemente e Misericordioso! Pela sua infinita bondade ganhei uma moe

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE — às 20,30 horas, o colossal film

INFERNO VERDE

«Universal» — Douglas Fairbanks e Joan Benett

Terça-feira - O ótimo film:

Mocidade de Brio

Herbert Marshall e Virginia Bruce

Quinta-feira, em sessão das moças.

JENNIE

Virginia Gilmore — (Um Filme da Fox)

Sabado — Victor Mc. Laglen no colossal filme:

Cinco Destinos

e continuação da série A CAVEIRA com DON DOUGLAS

Domingo proximo — dia 23 — Sonja Henie e John Payne, na gigantesca produção da FOX,

QUERO CASAR-ME CONTIGO

da de cobre troquei-a por uma de prata; a moeda de prata foi trocada por outra de ouro e esta ultima — ó milagres! — troco a, sem querer, por bolsa cheia de ouro! Exaltado seja o nome do Onipotente!

E' Hassan, entregue ao fatalismo religioso tão natural nos muçalmanos, disse comsigo:

— Se está escrito — Maktub! — que um dia serei rico, de qualquer forma as riquezas virão ter-me ás mãos! Hei de dar esta bolsa á primeira pessoa que entrar na mesquita!

V

No qual Hassan, o mendigo, faz pela quarta vez uma troca surpreedente.

E terminara, apenas, o alvoraçado mendigo, formular tal promessa, quando surgiu, á pequena distancia, um rico viajante de turbante cor de rosa, que se encaminhava, acompanhado de tres escravos negros, para a mesquita de Osman.

Quando o desconhecido entrou no pateo do grande templo muçulmano, Hassan inclinou-se humilmente diante dele e, oferecendo-lhe a bolsa cheia de ouro, exclamou:

— Marhada ia akha! arab! — Saudo vos, ó irmão dos àrabes! Recebei, generoso senhor, esta bolsa! Exorto-vos a que a guardeis como humilde lembrança de um velho mendigo de Bagdà!

O estrangeiro parou, fitando no andrajoso Hassan os belos olhos negros, com mostras de não pequeno espanto. Depois, com voz tremula, indicio de grande emoção, assim falou:

— Aceito esta bolsa, ó dadivoso amigo! e vou guarda-la como se fosse um talismam do grande Salomão, nos cofres do meu palacio! Quero dar-vos, porem um pequeno presente que trago comigo desde a longinqua provincia de que sou governador!

E, tirando de sob o manto uma pequena caixa de madeira, depositou-a reverentemente nas mãos de Hassan.

= Eis, senhor — tornou o desconhecido — a modesta e desvaliosa lembrança que hoje vos dá o cheique Omar Chafihi!

Tendo dito tais palavras, inclinou-se respeitoso diante de Hassan. A seguir, vagaroso e solene, encaminhou-se para o interior da grande e silenciosa mesquita.

Os tres escravos negros, os braços cruzados sobre o peito, ficaram de pé imoveis junto á porta do templo, á espera de que o rico senhor terminasse as suas preces.

Ao abrir Hassan a pequena caixa assaltou-o um assombro que jamais experimentara. Deparou-se lhe uma esmeralda que pelo tamanho e limpidez parecia ser de grande valor.

—Não estarei, por acaso, sendo vitima de algum delirio? murmurou Hassan. Esta pedra deve valer mais de cem mil dinares! E' incrivel o que se acaba de passar!

E, erguendo os braços para o céu, exclamou:

—Louvado seja Allah, Clemente e Misericordioso! Pela sua infinita bondade ganhei uma moeda de cobre; troquei-a por outra de prata; a moeda de prata por ouro; esta ultima, por uma bolsa cheia de ouro; e a bolsa, ó milagre! acabo de troca-la por uma joia de subido valor! Exaltado seja o nome do Altissimo!

Aquela transformação crescente de valores apparecia, aos olhos de Hassan, como uma revelação milagrosa de Deus!

Veio-lhe, porem, á lembrança o juramento que fizera. — Não posso ficar com esta pedra! — pensou. — Se faltar ao juramento que fiz é certo que cairão sobre mim todas as maldições do mundo!

E, asseverou convicto:

—Maktub! Vou dar esta esmeralda á primeira pessoa que passar por mim!

Continua no proximo numero

VENDE-SE

Por preço de ocasião

1 Transformador «Siemens» de 10 KVA para corrente de 15 000, 15.000, 8.000 e 7.500 volts. 1 Motor «Siemens» de 10 HP com partida de reostato, completo. 36 isoladores tubolares para 24.000 volts. — 3 para-raios de cartuchos. — 3 bobinas de resistencia. — varias chaves, secas e trifazicas, isoladores, fios, etc.

Ver e tratar em Agudos, á av. Sebastiana Leite, N. 240.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos preços e a qualidade dos nossos artigos.

O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio, N 545

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $200 por palavra
1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

FUTEBOL - HOJE

No «Parque São José» ás 16 horas

Bandeirantes F.C. - S. Manoel

versus AGUDOS FUTEBOL CLUB

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 —:— AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANO XIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 16 DE AGOSTO DE 1942 | NUM. 589

Novo Plano Para Facilitar a Aquisição de Livros e os Estudos

Ha dias foi lançado na Capital do País, pela Livraria Editora Freitas Bastos, um novo plano denominado " Premiario ", aprovado pelo Ministerio da Fazenda, com o intuito de facilitar a aquisição de livros pelas pessoas estudiosas.

Atendendo ao grande exito alcançado no Rio e auscultando o interesse que tal plano representa para o Estado de S. Paulo, devido ao grande numero de pessoas estudiosas aqui existentes, os dirigentes da Livraria Freitas Bastos resolveram extender para todo o nosso Estado, estando ja diversos Inspetores da Firma incumbidos de percorrer as nossas melhores cidades, deixando em cada uma um agente que facilite a aproximação dos interesados á Firma.

O Que é o "Premiário"

Muitas e muitas vezes ha pessoas que por necessidade financeira, são obrigadas a privar seus filhos de uma educação adequada.

O " Premiario " vem solucionar esse problema pois, com uma pequena mensalidade essas pessoas poderão, daqui por diante, assegurar a educação de seus filhos, Qualquer pessoa que se inscreva no "Premiarios" receberá um numero pelo qual, mensalmente, concorrerá a um sorteio, das denominadas " Bolsas de Educação ", nos valores de 30:00$000, 20:00$0000 e 5:000$000, alem de muitos outros premios menores. A pessoa premiada receberá, ainda, a quitação de sua inscrição.

Os premios acima serão representados por livros, uniformes, mensalidades escolares e enfim tudo o que for necessario a um estudante, sendo a importancia dos mesmos depositada na Caixa Economica ou no Banco do Brasil, ficando, assim, perfeitamente garantidos os direitos dos comtemplados.

Esse plano não serve somente a pessoas de poucos recursos, mas tambem a advogados, medicos, engenheiros, juristas e outras pessoas que gostem e se dediquem á leitura e que tenham empenho de formar suas bibliotecas.

Por outro lado, o nome da Editora Freitas Bastos, com suas 48 livrarias distribuidas pelo Brasil, já é uma garantia do sucesso desse novo empreendimento.

FUTEBOL - HOJE

ás 16 horas

Bandeirantes F.C. - S. Manoel

versus AGUDOS FUTEBOL CLUB

COMARCA DE AGUDOS

Edital de Citação

com o prazo de 30 (trinta) dias.

O Doutor José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos, Est. de São Paulo, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte do Major Gasparino de Quadros lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Agudos: o Major Gasparino de Quadros, brasileiro, viuvo, lavrador, domiciliado em Agudos, por seu advogado e bastante procurador abaixo assignado, conforme e incluso instrumento de mandato, vem respeitosamente expor e requerer a Vossa Excelencia o seguinte: 1 - O suplicante é portador de setecentas e cincoenta (750) acções da Companhia São João dos Agudos, do total geral de 3.500 (tres mil e quinhentos), e nessa qualidade é que requer em conformidade com disposição legal. 2 - A Companhia Rural São João dos Agudos, sociedade anonyma, foi organisada em 13 de novembro de 1913, nesta cidade de Agudos, em cuja comarca tem a sua sede, com o capital de setecentos contos de reis (700:000$000), imediatamente integralisado, dividido em tres mil e quinhentas acções do valor nominal cada uma, de duzentos mil reis (200$000), pelo prazo de trinta anos, a contar da data da sua sua organisação para o fim de explorar cultura de café nas propriedades agicolas havidas por herança do Cel. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado e sua mulher dona Maria Januaria de Oliveira Rocha. Posteriormente foram adquiridas outras propriedades, para o mesmo fim 3 - Actualmente o capital social foi inteiramente absolvido pelas dividas, como é publico e notorio e como constatou o perito contador que examinou a escrituração da Companhia. Effetivamente a sociedade desde ha muito não está em condições de satisfazer os fins para que foi organizada, tendo únicamente uma existencia artificiosa, não passando de uma sociedade anomyma destinada a lesar a terceiros que com ella contractam e aos proprios accionistas, como facilmente se póde verificar dos relatorios apresentados e assignados pelos seus directores, ou que dizem ser. Esses diretores tem praticados actos prohibidos pela lei, pois que têm desviado bens da sociedade para outros lugares, pondo-os em nome de terceiros, a fim de evitar medidas judiciais que pudessem requerer os seus credores. Além do mais, os relatorios que apresentam são falsos e mentirosos, confeccionados para illudir aos accionistas e aos credores, uma vez que a Companhia não tem escripturação regular, unico meio de controlar os seus negocios. 4 — O supplicante não está absolutamente de accordo com essa orientação irregular, tanto assim que reclamou em tempo. Entretanto, alguns accionistas verificando essa divergencia e não pertencendo a nenhum grupos que lutavam, aproveitaram se da divergencia para tirarem proveito, a fim de que um dos grupos tivesse maioria na assembléa de accionistas. 5 — Accresce a circumstancia muito importante de se achar acephala a sociedade, não sendo legaes os actos que vêm sendo praticados por aquelles que se dizem directores da Companhia. Alèm de serem burladas disposições expressas dos estatutos, não observou essa sociedade anonyma as determinações do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de novembro de 1940. 6 — Assim sendo, essa sociedade anonyma, organisada com fim tão nobre, converteu-se em uma sociedade destinada a pratica de actos illicitos. A sua escripturação é imprestavel, como foi judicialmente verificada e os balanços apresentados não pódem ser verdadeiros. 8 Nestes termos, deseja o supplicante propor a competente dissolução judicial da Companhia Rural São João dos Agudos, sociedade anonyma, não sómente por não prehencher aos fins para que foi organisada, por ter sido inteiramente absolvido o seu capital e por não ser possivel a sua continuação, como para evitar que continue a sua existencia irregular, citando se todos os accionistas, mandado, os que forem domiciliados nesta comarca, por precatoria os residentes em outras comarcas, e por editaes os que forem desconhecidos, pelo prazo que for fixado, para todas os termos da causa, a fim de que, depois de observadas todas as formalidades legaes, seja decretada a dissolução da sociedade e a consequente liquidação da Companhia Rural São João dos Agudos. 9 — Requer, em consequencia, com fundamento na disposição expressa do art. 659 do Codigo de Processo Civil, seja decretado imediatamente o sequestro de todos os livros e bens da Companhia, uma vez que existe fundado receio de rixas, extraviu e damnificação de bens, nomeando Vossa Excellencia pessôa extranha e idonea, da confiança desse Juizo, para depositario dos bens e livros que forem sequestrados. Essa medida acauteladora é tambem auctorisada pela disposição do art. 675 do referido Codigo, visto que existem motivos para presumir se prejuizos de difficil reparação, senão impossivel. 10 — Para os devidos fins dá-se á presente o valor de setecentos contos de reis (700:000$000), importancia do capital social. 11 —Outrosim, requer a Vossa Excellencia se digne ordenar seja esta distribuida por dependencia ao Cartorio do 1.o Officio desta Comarca, uma vez que o processo das medidas preventivas correu por esse Cartorio. Nestes termos, D., D. e A. esta, com os documentos que a acompanham, P. deferimento. (sobre quatro mil réis de sêlos Estaduaes, taxa de educação e Saúde e Sêlo Penitenciario): — Agudos, 14 de Julho de 1942. P. p. (a) Renato Werneck de Almeida Avellar. (Data em breve): 14—7—42. **Accionistas — Em Agudos:** Plinio Machado Cardia, Juvenal Galeno de Scuza Vianna. **Em São Paulo:** Dr. Alberto Arduino, Odilon de Barros Ribeiro, Pedro Caropreso, Romana de Oliveira Rocha, Sylvia Rocha. Dr. Guilherme do Couto Esher. **Em Marilia:** Amando de Oliveira Rocha Filho. **Em Garça:** Elyseu Machado Cardia. **Em Baurú:** José Innocencio de Oliveira Rocha, José Innocencio Ferreira da Rocha Filho. **Ainda em S. Paulo:** Jathir Gonçalves. 1 — Procuração outorgada nas notas do 2.o Tabellião de Baurú, no livro n. 98, fls. 104 — 2 — Certidão do laudo de exame procedido pelo perito contador, fornecida pelo Escrivão do 1.o Officio de Agudos, extrahida dos autos das medidas preventivas requeridas pelo Major Gasparino de Quadros. 3 — Certidão do laudo de avaliação dos bens da Companhia Rural São João dos Agudos idem, idem. Advogado inscripto na Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de São Paulo, sob o numero 1.176. DESPACHO: — D. R. A. á conclusão. Agudos, 17/7/942. (as.) Pombo. DISTRIBUIÇÃO: D. Ao 1.º Ofº. Agud. 18/7/42. O Distrib. (as.) J. Benincasa. SEGUNDO DESPACHO (fls. 32): —Cite se, na forma requerida. Quanto ao item nove (9) da petição inicial será decido oportunamente, expedindo se editaes com o prazo de 30 dias. Agudos, 20/7/942. (a) Pombo. Nada mais. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem alegue ignorancia, foi expedido o presente edital pelo qual ficam citados os accionistas da Companhia Rural São João dos Agudos, pelo inteiro teôr do mesmo, e para todos os termos da causa, sendo este afixado no lugar do costume e publicado pela Imprensa, na forma da lei. DADO e passado nesta cidade e Comarca de Agudos, aos vinte e quatro (24) de Julho de mil novecentos e quarenta e dois (1942). Eu, *Antonio D'a Riva*, Escrevente habilitado datilografei. E eu, *João De Conti*, escrivão interino, conferi, e subscrevo. O Juiz de Direito, (a) *José Teixeira Pombo*. (Legalmente selado). Nada mais.

Conferido. O Esc. intº.

João De Conti.

Cantemos... Cantemos o Hino Nacional

HEBE A. CRUZ

Para o povo brasileiro o Hino Nacional é uma Oração.

Aos olhos dos crentes os mais profundos problemas se explicam resolvendo as maiores incognitas da vida; no coração do filho de Pido Retana o primor artistico de Francisco Manoel da Silva e Ozorio Duque Estrada igual sentido tem, porque verifica em sua consciencia um grande amor pela Patria. Irmãos, sejamos brasileiros, filhos dignos do Florão da America, tenhamos o mesmo entusiasmo, para alcançarmos o mesmo fim. Não permitamos que o solo patrio seja banhado com o sangue de seus filhos que se matam por ideologias falsas sem o menor constragimento, mas sim, apresentemo-nos na hora precisa dispostos para o sacrificio, desfraldando o Pendão Auri-verde e cantando com alma o significativo Hino Nacional.

Sejamos piedosos, amemos o hino de nossa Patria como amam os profissionaes do patriotismo e não como os manequins dos salões, de casaca grandes herois das horas de calma, formidaveis poltrões dos momentos de perigo.

Amemos o Hino Nacional com rubras de sangue fraternal. Sejamos destemidos impavidos, não meçamos as circunstancias nem as rszões, combatamos resistindo a avalancha ideologica, porque a vitoria glorificar-nos-á.

Morremos uma só vez, por isso é necessario que saibamos morrer para que o epitáfio não seja uma hipocrisia, um derradeiro ultrage irrogado a santidade das nossas cinzas.

Brasileiros... onde está nossa Patria?

Nossa Patria não está somente no torrão onde nascemos, está na herança do sacrificio, no arco do tupí, nas bandeiras dos desbravadores do inóspido sertão na ação heroica do insigne Duque de Caxias na alma do orgulhoso filho das paragens brasileas, que canta com entusiasmo o seu hino de Paz ou de Guerra, do qual surge e irradia aos extremos a mais bela das palavras, o nome supremo... Brasil

Devemos nos orgulhar, entregue-mo-nos a Patria morrendo em sua defesa, ouvindo os acordes pausados do nosso maravilhoso Hino Nacional.

Juventude Brasileira alerta.

Cantemos... cantemos...